

[cumprimentos oficiais]

A placa que vai ficar neste jardim a **perpetuar o nome de José Armando Fonte de Sousa é apenas um símbolo** daquilo que todos lhe ficámos a dever.

O **José Armando** nasceu aqui no **Monte**, no dia 23 de Agosto de 1957, onde fez a sua **instrução primária**, e, depois, **estudou no Externato Particular de Ensino Oficial da Madalena**.

Foi um **autodidata de inteligência rara e brilhante**.

O José Armando foi **um entusiasta de tudo o que era vida, de tudo o que podia juntar pessoas, de tudo o que podia elevar o nível material e espiritual das gentes**.

Foi **um entusiasta de todas as instituições da sua freguesia e de muitas do concelho**, tendo feito parte dos seus órgãos sociais.

Foi um **impulsionador e fundador de inúmeras instituições e de movimentos sociais**. Foi um participante ativo em tudo aquilo em que se envolvia.

Foi um mundo.

Tanto e tão bem fez por todos nós, pela nossa terra. «Partem cedo aqueles que os deuses amam», diz a antiga sabedoria latina, e, no caso do José Armando, são palavras de uma inteira justiça. Por isso, esta singela, mas muito sincera e sentida homenagem, sabe-nos a pouco: o que de verdade gostaríamos era de não precisar de nenhuma homenagem e continuar a caminhar com ele os caminhos desta ilha.

Mas não são os homens que são senhores dos seus destinos – e temos de aceitar essa sabedoria maior do que nós.

Que mais não fez o José Armando? Apenas aquilo que não pertence ao poder dos homens.

O Concelho da Madalena e a Ilha do Pico, mas muito em especial a freguesia da Candelária, todos temos uma enorme dívida de gratidão para com o José Armando.

Esta homenagem que hoje aqui lhe prestamos, simbolizada no Jardim, deverá passar de geração em geração para que a sua memória seja eterna.

Permitam-me que lembremos o **belo poema** que lhe dedicou o também nosso grande amigo **José Carlos Costa** ao qual se associa a nós.

(José Carlos Costa)

Continuo à tua espera e, se calhar, mais alguém...

para o programa da festa de Santo António e do 1º de Maio,

para a letra e música do rancho da catequese e do teatro da escola,

para as explicações dadas de borla antes ou depois do ensaio,

para o teste de som da missa de Domingo e para a iluminação do adro ...

Continuo à tua espera e, se calhar, mais alguém...

para te ver passar devagarinho para a Escola das Lajes baleeira,

para te ver chegar, bem educado, a pedir fotocópias sempre para os outros,

para te ver dar a comunhão de Jesus sacramentado como era teu desejo,

para te ver ressuscitar como te foste aos poucos .

**Continuo à tua espera, e se calhar, mais alguém .
para te ouvir falar da história e de cultura na rádio,
para te ouvir ler os sonetos feitos com gosto e mestria,
para te ouvir dedilhar, com esforço, as cordas mansas
do bandolim,
para te ouvir, à chegada da procissão, como se fosse um
hino de fé e alegria ...**

**Continuo à tua espera, amigo Zé, e de certeza tanta
gente ...**

**para que te possa dizer, Sr. Dr. José Armando parabéns
pelo curso!**

Que belo aquele escrito para o Jornal *O Escuteiro*!

**Aquela lista da direcção da Casa do Povo e da
Irmandade!**

que para ser-se rico não precisa ter dinheiro...

**Caso não possas vir, por favor, espera por mim e por
tanta gente**

que te conheceu na banca do café

no quadro da escola

no palco do salão

no ambão da Igreja

**na maneira simples e culta de ser e de estar no Monte,
na Candelária, no Pico e no**

Mundo!...

Está combinado Zé Armando?!... Espera por mim!...